

EMBAIXADA DO BRASIL EM RABAT

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR JOSÉ HUMBERTO DE BRITO CRUZ

I - Introdução - Considerações de Caráter Geral

1. O trabalho realizado pela Embaixada do Brasil no Marrocos no período de minha gestão (fevereiro de 2016 a abril de 2019) organizou-se a partir de uma avaliação de desafios e prioridades em quatro níveis distintos, nos quais se identificam diferentes objetivos e variáveis graus de dificuldade.

2. Um primeiro aspecto é o do bom entendimento que já existe no plano político, consubstanciado em visitas bem sucedidas de autoridades de parte a parte, nas quais tem sido constante verificar-se uma inquestionável disposição positiva dos dois países no que diz respeito às perspectivas do relacionamento bilateral e à cooperação para a solução de eventuais problemas, assim como uma razoável convergência de visões em temas de interesse global.

3. Em segundo lugar, delineia-se o campo do econômico, incluídos aí o comércio e os investimentos, no qual o intercâmbio bilateral encontra-se ainda aquém de seu potencial, estando marcado por trocas comerciais que refletem vantagens comparativas "naturais" (açúcar, milho e outras commodities agrícolas do lado brasileiro, e fertilizantes e fosfatos do lado marroquino) e por uma presença ainda mínima de investimentos brasileiros no Marrocos.

4. Em terceiro, no âmbito cultural, o relacionamento Brasil-Marrocos é caracterizado por um substrato de simpatia recíproca entre os dois povos, mas padece de uma insuficiente presença cultural brasileira no reino cherifiano, resultado das graves limitações de recursos públicos para o incentivo e apoio a ações de difusão cultural e da escassa presença de empresas brasileiras com atividades em território marroquino, o que limita gravemente a possibilidade de parcerias para o financiamento de eventos.

5. Por fim, uma quarta dimensão do trabalho da Embaixada consiste na assistência a cidadãos brasileiros no Marrocos, aspecto que, durante o período considerado, sofreu alterações consideráveis, em função do substancial aumento do número de nacionais detidos pelas autoridades marroquinas por envolvimento com o tráfico de drogas ilícitas.

6. A identificação desses diferentes planos de trabalho permite compreender o esforço realizado pela Embaixada tanto no interior de cada uma das quatro dimensões como na interação entre elas. Assim, tratava-se de utilizar o bom entendimento já existente no plano político para buscar alavancar o desenvolvimento das relações comerciais e de investimento, para fortalecer nossa presença cultural no Marrocos e para assegurar um bom atendimento à comunidade brasileira aqui radicada. Por outro lado, tratava-se, também, de evitar que os desafios da assistência a brasileiros viessem a afetar negativamente o bom nível de diálogo político e a disposição positiva de cooperação ou a transformar a questão dos ilícitos internacionais (narcotráfico) em um embrião de "agenda negativa", hoje inexistente no plano bilateral.

II - Ações realizadas

II.1. Setor Político: Diálogo sobre temas de interesse bilateral e global

7. A atuação da Embaixada foi no sentido de manter um ritmo adequado de contatos de alto nível entre os dois governos, assim como entre parlamentares, além da interlocução permanente em Rabat com autoridades marroquinas, que é praticamente cotidiana, efetuada pelo chefe da Missão e pelos demais integrantes da Embaixada.

8. Foram os seguintes os encontros de alto nível mais importantes no período considerado:

Março 2016 - Visita do chanceler Mauro Vieira ao Marrocos

Novembro 2016 - Participação do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, na COP-22

Novembro 2016 - Participação do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, na COP-22 / Encontro bilateral com o ministro da Agricultura do Marrocos, Aziz Akhannouch

Maio 2017 - Reunião de consultas políticas - Visita do subsecretário-geral de África e Oriente Médio, embaixador Fernando José Marroni Abreu

Julho 2017 - Visita ao Marrocos do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, senador Fernando Collor de Mello

Outubro 2017 - Visita ao Marrocos do chanceler Aloysio Nunes Ferreira para participar de conferência mini-ministerial da OMC, em Marraquexe / Encontro bilateral com o ministro da Indústria, Comércio e Economia Digital, Moulay Hafid El Alamy

Novembro 2017 - Conferência do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, senador Fernando Collor de Mello, na Academia Real do Marrocos, sobre a América Latina na era da globalização, além de reuniões com dirigentes do Parlamento e autoridades governamentais

Março 2018 - Visita ao Brasil do chefe do Governo Saad-Eddine El Othmani, como chefe da delegação do Marrocos no Fórum Mundial da Água (Brasília, 18-23/3) / Encontro bilateral com o presidente Michel Temer

Março 2018 - Visita ao Brasil de delegação parlamentar da Câmara de Conselheiros do Marrocos, chefiada pelo Vice-Presidente da Câmara, Abdessamad Kayouh / Reunião conjunta dos Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Marrocos (Brasília)

Setembro 2018 - Encontro entre os chanceleres Aloysio Nunes Ferreira e Nasser Bourita, em Nova York, à margem da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

Dezembro 2018 - Visita ao Marrocos do chanceler Aloysio Nunes Ferreira para participar da Conferência das Nações Unidas sobre Migrações, em Marraquexe / Encontro bilateral com o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Nasser Bourita

Janeiro 2019 - Participação do chefe do governo Saad-Eddine El Othmani nas cerimônias de posse do presidente Jair Bolsonaro (Brasília, 1º/1/19)

9. Os principais temas tratados nesses diversos encontros estão mencionados nas seções específicas deste relatório de gestão.

10. Destaque-se, neste ponto, a importância adquirida no período pela dimensão parlamentar do diálogo bilateral, com as duas visitas ao Marrocos do senador Fernando Collor de Mello, na condição de presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, do Senado Federal, e com a realização da primeira reunião conjunta dos Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Marrocos (da Câmara de Conselheiros e do Senado Federal), que permitiu definir denso programa de trabalho para os próximos anos.

11. No âmbito da diplomacia federativa, foi apresentada, em julho de 2017, proposta de gemação das cidades de São Paulo e Marraquexe. A Embaixada atuou para levar adiante a iniciativa, surgida por ocasião de visita do senador Collor a Marraquexe. Após o envio de carta do prefeito João Dória ao Wali de Marraquexe, foi obtida a aprovação por parte das instâncias cabíveis no Marrocos (Wilaya e Conselho Comunal de Marraquexe). A iniciativa depende, atualmente, de aprovação pela Câmara Municipal de São Paulo.

12. Nos últimos anos, tem aumentado consideravelmente o número de turistas brasileiros no Marrocos, que chegou a 45 mil em 2017 e a cerca de 55 mil em 2018, seguindo uma curva ascendente nos últimos anos, o que se tornou possível pela reabertura dos voos diretos São Paulo - Casablanca e Rio - Casablanca em 2013. O número de turistas marroquinos no Brasil gira em torno de 5 mil por ano.

13. Foi possível nos três anos obter a renovação da autorização permanente de sobrevoo e pouso de aeronaves oficiais brasileiras, o que facilita sobremaneira o tratamento do tema em casos específicos, que são frequentes, em razão da localização geográfica do Marrocos. A autorização permanente constitui evidência adicional da confiança recíproca entre Brasil e Marrocos.

14. Com relação ao tema do narcotráfico, a Embaixada procurou contribuir para o fortalecimento do diálogo entre as autoridades competentes dos dois países (Direção Geral de Segurança Nacional / Ministério do Interior, no Marrocos, e Departamento de Polícia Federal / Ministério da Justiça, no Brasil). Já houve a participação de policiais marroquinos no programa Intercops no Aeroporto de Guarulhos e o lado marroquino propôs a realização de encontros com suas contrapartes brasileiras. Na sequência de contatos da Embaixada com o Ministério do Interior, que manifestou interesse em um quadro jurídico mais claro para a cooperação nessa área, o Governo brasileiro propôs em abril de 2017 projeto de Acordo sobre Cooperação Policial, cuja negociação foi concluída em novembro de 2018, aguardando-se a finalização de aspectos formais do texto, com vistas a possível assinatura no próximo encontro de alto nível.

15. No âmbito multilateral, manteve-se um bom diálogo sobre um amplo espectro de temas, no qual se verificou considerável convergência de posições entre os dois países. O Marrocos tem dado apoio a muitas candidaturas brasileiras a organismos internacionais e já expressou de público seu apoio à postulação do Brasil à condição de membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Quanto ao tema do Saara Ocidental, prioritário para o Marrocos, o Brasil mantém sua posição tradicional de apoio aos esforços com vistas a uma solução justa, pacífica, mutuamente aceitável, nos termos das resoluções pertinentes das Nações Unidas.

16. O Brasil manteve, nesse período, sua participação na força de paz da ONU no Saara Ocidental, a MINURSO, que conta com a atuação de cerca de 10 observadores militares brasileiros. A Embaixada acompanhou o trabalho da MINURSO e manteve contatos telefônicos e por e-mail com militares brasileiros no Saara Ocidental, diretamente ou através do Adido de Defesa, este residente em Madri, bem como com o representante especial do secretário-geral da ONU (responsável pela MINURSO) em suas visitas a Rabat.

17. Na área da cooperação militar, ganhou impulso a negociação de um Acordo de Cooperação na Área de Defesa, cujo texto já se encontra praticamente finalizado. Um desenvolvimento importante foi a realização de visita ao Brasil de um grupo de 69 oficiais do Colégio Real de Ensino Militar Superior do Marrocos (CREMS), em maio de 2017, para palestras e contatos na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (RJ) e no Ministério da Defesa e Comando de Operações Terrestres (Brasília). Em 2018 e 2019, o Marrocos enviou representantes de suas Forças Armadas para participar da feira LAAD, no Rio de Janeiro.

18. Em diversas ocasiões a Embaixada foi chamada a apoiar, do ponto de vista logístico e administrativo, a participação de delegações brasileiras em reuniões multilaterais no Marrocos, em particular em Marraquexe, cidade que já se consolidou como local frequentemente utilizado para grandes eventos internacionais, inclusive das Nações Unidas. Foi este o caso na realização da COP-22 (Marraquexe, 2016), da Reunião Ministerial da OMC (2017) e da Conferência das Nações Unidas sobre Migrações (2018).

19. A Embaixada manteve interlocução frequente com centros de estudo ("think tanks") marroquinos, participando de conferências e eventos para levar ao debate uma perspectiva brasileira sobre temas internacionais de interesse da opinião pública do Marrocos. Em 2017, o chefe do Posto participou de evento especialmente dedicado ao Brasil pelo Instituto Real de Estudos Estratégicos (IRES). Em 2016, 2017 e 2018, participou de seminários organizados pelo "OCP Policy Center" (que recentemente teve seu nome mudado para "Policy Center for the New South"), em particular os "Atlantic Dialogues", eventos realizados em Marraquexe e que têm contado com significativa participação de pesquisadores do Brasil. Manteve-se, além disso, programa de contatos e visitas aos principais órgãos de imprensa do Marrocos e com a agência de notícias oficial (MAP).

Acordos bilaterais

20. Entre 2016 e 2019, houve avanços significativos na negociação de textos jurídicos entre o Brasil e o Marrocos. Concluíram-se as negociações relativas aos seguintes tratados, cuja assinatura poderá ocorrer na primeira oportunidade de encontro de alto nível:

- a) Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ver abaixo)
- b) Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal
- c) Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Marroquina de Estudos Diplomáticos

21. Além disso, encontram-se em estado já avançado de negociação ou de finalização formal, sendo passíveis de assinatura a curto prazo, os seguintes instrumentos:

- a) Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas
- b) Tratado de Extradição
- c) Acordo-Quadro sobre Cooperação em Temas Relativos à Defesa

d) Acordo sobre Cooperação Policial

22. Está em negociação uma proposta de Acordo para Evitar a Bitributação no Setor de Transporte Internacional Aéreo e Marítimo (ver abaixo).

23. Existem, além disso, outros textos bilaterais sob consideração, em perspectiva de mais longo prazo.

II.2. Setor Econômico: Comércio e Investimentos

24. No período de 2016 a 2019, a balança comercial bilateral apresentou tendência de recuperação, após uma fase de redução do intercâmbio em 2014 e 2015, em consequência da desaceleração e recessão na economia brasileira. As exportações brasileiras ao Marrocos (principalmente açúcar, milho e outros produtos agrícolas), que haviam sido de US\$ 488 milhões em 2016, cresceram em 2017, chegando a US\$ 615 milhões. Em 2018, verificou-se queda, reduzindo-se o valor a US\$ 496 milhões, desta feita por razões conjunturais ligadas ao comportamento da oferta brasileira de açúcar. Quanto às importações brasileiras, é interessante notar que, entre 2012 e 2014, o Brasil havia sido o terceiro maior mercado para exportações marroquinas, encontrando-se hoje na oitava posição. Ainda assim, de 2016 a 2018 as importações brasileiras passaram de US\$ 655 milhões (ponto mais baixo no período recente) a US\$ 914 milhões. Do ponto de vista qualitativo, o comércio bilateral manteve-se concentrado em poucos produtos mais significativos: açúcar, milho, pimenta, nas exportações brasileiras; e fertilizantes, minérios de fosfato e pescados (sardinhas) nas exportações marroquinas.

25. Em vista do objetivo de desenvolver e aprofundar o intercâmbio bilateral no plano comercial e dos investimentos, a Embaixada procurou atuar no sentido de eliminar obstáculos e criar condições mais favoráveis à atuação de empresas brasileiras no mercado marroquino, seja por meio de exportações, seja mediante investimentos no Marrocos.

26. Quanto ao comércio, o principal esforço desenvolvido - que se encontra em andamento até o dia de hoje - foi o de impulsionar o processo de negociação de um acordo comercial entre o MERCOSUL e o Marrocos. Tal negociação, embora prevista no Acordo-Quadro assinado em 2004, por ocasião da visita do rei Mohammed VI ao Brasil, não chegou a ser efetivamente lançada nos anos subsequentes, encontrando-se em estado de paralisia em 2015. Foi possível relançar esse processo em março de 2016, por ocasião da visita a Rabat do então ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira. Naquele momento, ficou registrada em Comunicado Conjunto a intenção dos dois países de trabalhar no sentido de um acordo comercial. Posteriormente, inúmeros contatos mantidos com autoridades marroquinas, ao longo de muitos meses, permitiram alcançar dois avanços importantes: a apresentação pelo MERCOSUL de um modelo de texto para um acordo de livre-comércio com o Marrocos, entregue pelo ministro Aloysio Nunes Ferreira ao ministro Moulay Hafid El Alamy, em novembro de 2017, e a realização de reunião técnica em Brasília, duas semanas depois. Nesse encontro, o lado marroquino indicou que examinaria o projeto de texto oferecido pelo MERCOSUL e que realizaria o estudo prévio necessário. Em 2018, a Embaixada procurou contribuir para que o processo não perdesse seu impulso, trabalhando para manter a interlocução entre as duas partes e para tentar facilitar a troca de informações necessária. Isso se fez em coordenação com as Embaixadas da Argentina e do Paraguai em Rabat (o Uruguai não mantém embaixada residente nessa capital). No momento atual, o avanço do processo depende de respostas do MERCOSUL a consultas efetuadas pelo Marrocos sobre aspectos da política comercial do bloco e sobre a indústria da pesca nos países membros.

27. Na área de investimentos, a Embaixada trabalhou para agilizar e acelerar os contatos de negociação do texto de um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), também previsto no Comunicado Conjunto adotado na visita do ministro Mauro Vieira (março de 2016). O texto foi negociado diretamente entre as duas capitais, concluindo-se em 2017 e encontrando-se já pronto para assinatura na primeira oportunidade de encontro de autoridades de alto nível. A Embaixada foi autorizada a assinar o acordo pelo Brasil, mas o lado marroquino expressou a preferência por fazê-lo em ocasião de nível ministerial.

28. A Embaixada atuou, desde 2016, para apresentar e fazer avançar junto ao governo do Marrocos a proposta de um Acordo para Evitar a Dupla Tributação no Setor de Transporte Internacional Aéreo e Marítimo (ADT setorial). O lado marroquino, inicialmente mais inclinado a negociar um acordo de alcance mais universal (no modelo OCDE), aceitou formalmente em março de 2019 a negociação segundo o modelo setorial brasileiro. O tema, que é de direta relevância para as atividades da empresa aérea Royal Air Maroc (RAM) no Brasil, encontra-se em negociação entre a Direção Geral dos Impostos do Marrocos e a Secretaria da Receita Federal do Brasil.

29. Outro aspecto da atuação da Embaixada foi o do apoio a empresas brasileiras no esforço de prospecção de oportunidades de exportação ao Marrocos ou de investimentos brasileiros no mercado marroquino. O SECOM recebeu continuamente, por e-mail, consultas de exportadores brasileiros com interesse no mercado marroquino, efetuou, para cada produto com potencial exportador, análise das barreiras tarifárias e dos principais países que já exportam para o Marrocos no setor, e preparou listas de potenciais empresas importadoras locais. Têm sido respondidas, em média, em torno de sete consultas por mês, além da elaboração eventual de estudos mais detalhados.

30. Em acréscimo à atividade diária do Setor de Promoção Comercial no atendimento a consultas específicas de empresas brasileiras, destacam-se, nesse particular, algumas iniciativas:

a) Apoio político e institucional a empresas brasileiras em sua participação em eventos ou na difusão de informações sobre oportunidades de exportações ou licitações, como ocorreu, por exemplo, no setor de carne (licitações em 2017 e 2018), aeronáutico (Marrakesh Air Show, em 2016 e 2018, e eventos na Academia de Aviação Civil, além do envio de estagiários marroquinos ao Brasil), setor agro-alimentar e de implementos agrícolas (Salão Internacional da Agricultura do Marrocos - SIAM, em 2017 e 2019) e construção civil (2016). Foi particularmente importante a presença no SIAM em 2017, quando se organizou, com a participação da APEX-Brasil, um stand brasileiro, que contou com a participação de empresas brasileiras do setor agrícola e de equipamentos.

b) Realização de eventos com lideranças empresariais brasileiras, como o Seminário Brasil-Marrocos realizado em março de 2016, por ocasião da visita do ministro Mauro Vieira.

c) Contatos com grandes redes distribuidoras de varejo ("grandes superfícies") para promoção de produtos brasileiros, tanto pela prospecção de oportunidades junto a redes marroquinas quanto pelo convite à participação de gerentes de compras no "Projeto Comprador" da APEX-Brasil (2018).

31. Um dos temas que maior atenção e tempo demandaram na área comercial foi a interação com as autoridades sanitárias do Marrocos para a solução de problemas ou pendências relativas ao comércio agrícola bilateral, muito especialmente na área de produtos de origem animal (carne bovina e de aves, animais e material genético, e pescados, do lado das exportações brasileiras;

pescados e lácteos, do lado das exportações marroquinas). Foram empreendidos esforços, nos primeiros meses de 2017, para superar a suspensão de desembarques de carne de frango brasileira, motivada por repercussões internacionais da Operação "Carne Fraca" da Polícia Federal. Após reiteradas gestões, a revogação da suspensão foi obtida em maio de 2017.

32. Foi possível avançar, nesse período, no processo (que já durava longos anos sem solução, constituindo foco potencialmente problemático) de habilitação de empresas marroquinas para a exportação de produtos lácteos ao Brasil. Em outubro de 2017, alcançou-se organizar a visita de dois auditores fiscais do MAPA para inspeção das duas empresas marroquinas interessadas (Margafrigue e Fromagerie Bel Maroc). O processo de análise pelo MAPA concluiu-se em março de 2019. Encontra-se atualmente em processo de finalização o modelo de certificado sanitário necessário para o início das exportações marroquinas de lácteos.

33. Registre-se, ainda, que em consequência do encontro do ministro Blairo Maggi com o ministro da Agricultura do Marrocos, em novembro de 2016, o Brasil passou a ser convidado, a partir de 2017, a participar da licitação anual das Forças Armadas do Marrocos para a compra de carne bovina. Desde o final de 2018, a Embaixada passou a contar com um adido agrícola, o que tem permitido dinamizar o tratamento dos temas do comércio agrícola bilateral, assim como a prospecção e promoção de oportunidades de exportações brasileiras ao mercado marroquino nesse setor.

II.3. Setor Cultural: Difusão da cultura brasileira e da imagem do Brasil, promoção da língua portuguesa e cooperação educacional

34. A Embaixada atuou com vistas a uma retomada de atividades culturais em Rabat, após um período de relativa redução do ritmo, em razão de ausência de recursos orçamentários, em particular em 2015.

35. Com esse objetivo, buscou-se, além dos recursos do programa de difusão cultural do Itamaraty, mobilizar apoio de empresas instaladas no Marrocos e com interesses ligados ao Brasil, o que se revelou factível em alguns casos.

36. Além das inúmeras atividades rotineiras do Setor Cultural (atendimento de consultas, presença em eventos etc.), destacam-se as seguintes iniciativas realizadas pela Embaixada ou com sua participação:

- a) Recepção em homenagem à delegação marroquina aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro, em julho de 2016.
- b) Apresentações de música brasileira ("bossa nova") no contexto da celebração do 7 de setembro (em 2017 e 2018).
- c) Apresentação da cantora brasileira Fabiana Cozza e seu grupo, no auditório da Biblioteca Nacional do Reino do Marrocos (outubro de 2018).
- d) Eventos de celebração do Dia da Língua Portuguesa, organizados em colaboração com o Instituto de Estudos Hispano-Lusófonos, da Universidade Mohammed V de Rabat, e com as embaixadas dos demais países lusófonos (em 2016, 2017 e 2018).
- e) Publicação do livro "As Relações entre o Marrocos e o Brasil", em colaboração com o Instituto de Estudos Hispano-Lusófonos, da Universidade Mohammed V de Rabat, e com o apoio da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) (trabalho iniciado em 2017 e concluído em janeiro de 2019).

- f) Exibição de filme brasileiro no Festival do Cinema Latino de Rabat, organizado pelo Instituto Cervantes (em 2018, com a obra "O Filme da Minha Vida", e em 2019, com "João, o Maestro").
- g) Apoio às iniciativas do coletivo "Art Lina", de Rabat, na organização de eventos de difusão da cultura brasileira (rodas de capoeira, aulas de samba) (2017).
- h) Apoio e presença do Chefe do Posto no evento "Mountain Do - Merzouga", maratona organizada por empresa brasileira em deserto na região sudeste do Marrocos com a participação de cerca de 250 brasileiros.
- i) Apoio à exposição de quadros do pintor brasileiro Menelaw Sete, no Hotel "Le Casablanca", em Casablanca (2018).
- j) Presença do Chefe do Posto em apresentações de artistas brasileiros em festivais de música no Marrocos (Marlui Miranda, no Festival de Música Sagrada e Músicas do Mundo, em Fez, 2017; Carlinhos Brown, no Festival de Música Gnaua, em Essaouira, 2017).
- k) Presença do Chefe do Posto no 12º Festival Internacional do Filme Feminino de Salé (2018), que teve o Brasil como país homenageado, com a presença da diretora Roberta Marques e da produtora Sara Silveira.
- l) Criação do "Prêmio Brasil" na 13ª edição do Concurso Internacional de Piano "Princesa Lalla Meryem", destinado ao melhor intérprete de peça do repertório de música clássica brasileira para piano (2018).

37. No tocante à difusão da imagem do Brasil, registre-se, ainda, que foi realizada, em dezembro de 2017, conferência do senador e ex-presidente da República Fernando Collor de Mello na Academia do Reino do Marrocos, marcando a abertura do ciclo de debates "A América Latina como Horizonte de Pensamento", evento que contou com grande afluxo de público e importante repercussão de imprensa. Realizou-se, igualmente, em fevereiro de 2018, conferência do professor Carlos Américo Pacheco (sobre a experiência brasileira de desenvolvimento tecnológico no setor aeronáutico) na solenidade de abertura da sessão anual da Academia Hassan II de Ciência e Tecnologia.

38. No período considerado, a Embaixada intensificou os esforços de difusão do Programa Estudante-Convênio (Graduação e Pós-Graduação), com vistas a atrair participantes marroquinos. Houve duas participações em 2017, para cursos de Letras (Português e Inglês) e Arquitetura e Urbanismo, e novamente duas em 2019, desta feita para cursos de Medicina e Odontologia.

II.4. Setor Consular: Assistência a nacionais brasileiros

39. No período considerado, foi efetuada com êxito a instalação na Embaixada (Setor Consular) do Sistema Consular Integrado (SCI) e o treinamento dos funcionários para sua operação, que passou a ser utilizado a partir de setembro de 2018.

40. Em outubro e novembro de 2018, a Embaixada organizou a realização de eleições nas dependências da Chancelaria, que contaram com a participação de 33 eleitores no 1º turno e 22 no 2º turno. As eleições transcorreram em ambiente de normalidade e participação cidadã.

41. Sendo numericamente pouco expressiva a comunidade brasileira no Marrocos (estimada entre 200 e 300 pessoas) e não sendo exigido visto para viagens de turistas marroquinos ao Brasil, a prioridade do trabalho consular da Embaixada no período considerado recaiu sobre a imprescindível assistência aos nacionais brasileiros detidos em estabelecimentos penitenciários do Marrocos. Trata-se de problema que se vem agravando, passando o número de brasileiros presos de apenas um em 2016 a 43 em abril de 2019.

42. A necessidade de assistência se dá, além das dificuldades enfrentadas de forma geral em razão da situação de detenção em país estrangeiro, também e sobretudo em razão das carências enfrentadas pelos presos no que se refere à dificuldade de compreensão das línguas utilizadas pela polícia e pelo sistema prisional - o árabe, idioma oficial, além do dialeto marroquino (o "darija") e do francês -, o que afeta diretamente seu direito de defesa, bem como no tocante à alimentação e a suprimentos de vestuário e bens de primeira necessidade (artigos de higiene, medicamentos etc.).

43. A Embaixada efetuou diversas gestões junto a autoridades diplomáticas, policiais e penitenciárias do Marrocos para tratar da situação de brasileiros detidos, encontrando sempre boa disposição de cooperação por parte daquelas autoridades. Com o apoio da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, a Embaixada realizou, em 2018, licitação para a contratação de escritório de advocacia marroquino para prestar assistência jurídica aos presos de nacionalidade brasileira. O escritório contratado tem atuado, desde julho de 2018, no acompanhamento dos processos judiciais, incluindo a defesa em audiências em tribunais, tradução e assessoria à Embaixada.

44. Têm-se registrado, igualmente, alguns casos de cidadãs brasileiras que se veem em situação vulnerável no Marrocos após aceitarem proposta de matrimônio com pessoas com quem travaram conhecimento pela Internet. Tais mulheres solicitam, por vezes, o apoio da Embaixada para seu retorno ao Brasil.

45. Além disso, sobretudo em 2017, ocorreram casos de brasileiros que, inadmitidos em países europeus, foram deportados de volta ao Brasil por meio de voos com escala em Casablanca. Por problemas de conexão de voo ou equívoco nos bilhetes, tais brasileiros passavam a encontrar-se em situação de carência, ficando restritos à área de trânsito do aeroporto durante longo tempo, sem acesso adequado a alimentação, banheiros e comunicações. A Embaixada efetuou gestões junto às autoridades marroquinas e à RAM no sentido de buscar melhor atendimento a esses cidadãos brasileiros. A solução encontrada, desde 2017, tem sido a de permitir o acesso dos brasileiros em trânsito de deportação a uma área especial da RAM no Terminal 3 do Aeroporto Mohammed V, na qual têm condições aceitáveis de permanência, incluindo cafeteria, banheiros, camas e acesso à Internet.

III. Desafios

46. No plano político, não há propriamente dificuldades no trabalho da Embaixada, uma vez que a agenda bilateral é amplamente positiva e não comporta elementos de fricção ou de irritação. Como já mencionado, o único aspecto com potencial negativo a ser acompanhado com atenção de nossa parte é o da utilização dos voos diretos para atividades ilícitas, de modo a contribuir para a solução do problema e evitar que possa exercer impacto prejudicial sobre as relações bilaterais.

47. Não obstante a boa disposição que se nota existir entre brasileiros e marroquinos, verifica-se ainda certo grau de desconhecimento recíproco entre os dois povos e mesmo entre os dois Governos. É pouco conhecido dos brasileiros o grau de desenvolvimento já alcançado pelo Marrocos - na renda per capita, na qualidade da infraestrutura, na conectividade, no bom ambiente de negócios, na diversificação industrial -, e isso constitui fator que entorpece o avanço do intercâmbio e dos investimentos recíprocos. Fenômeno análogo pode ser identificado no

sentido inverso, o que explica a tendência de algumas lideranças marroquinas a subestimarem o potencial de intercâmbio e ganho recíproco nas relações com o Brasil.

48. Os principais desafios estão no plano do comércio e dos investimentos, no qual o aumento da presença do Brasil no Marrocos exige um esforço de abertura de espaços, de eliminação ou redução de obstáculos, e de criação de oportunidades, por se tratar de país em que não há atuação tradicional de empresas brasileiras e de um mercado no qual nossos produtos de exportação sofrem considerável desvantagem competitiva. Isso decorre do fato de não existir ainda acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e o Marrocos, ao passo que o Marrocos já firmou tais acordos com mais de cinquenta países, inclusive algumas das economias mais competitivas do mundo, como os EUA, a UE, a Turquia e países árabes como o Egito e a Tunísia. Sendo as tarifas de importação marroquinas ainda relativamente elevadas, os produtos brasileiros veem-se, assim, em desvantagem não apenas com relação aos similares locais, mas também aos produtos de mais de 50 países que aqui podem ser vendidos com tarifa zero.

49. No âmbito cultural, um obstáculo de monta é o escasso conhecimento da língua portuguesa no Marrocos, o que se soma à presença muito limitada de traduções (para o árabe ou para o francês) de autores brasileiros - com a notável exceção de Paulo Coelho - ou mesmo de livros sobre o Brasil. Na televisão, a apresentação de telenovelas brasileiras, que era mais comum há alguns anos, cedeu lugar a produtos de outras procedências (Turquia e Egito, por exemplo), o que pode refletir, entre outros aspectos, diferenças de sensibilidade cultural e de costumes. É também muito limitada a oferta de cursos de língua portuguesa, mais ainda no que se refere à variante brasileira do idioma, e não há ainda nenhum leitorado brasileiro em universidade marroquina.

50. Representa uma dificuldade a restrição de recursos orçamentários para a difusão da cultura brasileira no Marrocos, que levou ao cancelamento de atividades do programa cultural do posto. A alternativa de financiamento privado, sempre que possível, tem sido buscada pela Embaixada, mas revela-se de escasso potencial, em razão da inexpressiva presença de empresas brasileiras no Marrocos.

51. A cooperação jurídica com o Marrocos, embora se beneficie da boa vontade e entendimento entre os dois Governos, revela-se em certos casos lenta e pouco efetiva, em particular no que se refere à tramitação de diligências solicitadas por cartas rogatórias. Trata-se de uma das razões que justificam a celebração de acordo de auxílio jurídico mútuo na área civil (já assinado, mas ainda não em vigor) e penal (ainda por assinar).

52. Há dificuldade de contatos no meio militar, que no Marrocos é especialmente fechado e reservado, salvo nos casos de países que mantêm vínculos mais profundos e antigos de cooperação e fornecimento de material de defesa.

IV - Sugestões

53. Em vista da avaliação acima apresentada, é importante dar continuidade a práticas bem-sucedidas já existentes no âmbito bilateral, em particular no que se refere a:

- a) Manutenção de um ritmo adequado de visitas de alto nível e de realização de reuniões de consultas políticas (em nível de Secretário-Geral ou Secretário).
- b) Assinatura dos acordos bilaterais já negociados e finalização daqueles ainda em negociação, além de providências ágeis para a ratificação e promulgação de instrumentos já assinados (como

é o caso do Acordo sobre Cooperação Jurídica em Matéria Civil e do Acordo de Cooperação na Área do Turismo).

c) Prosseguimento e intensificação da programação cultural do Brasil no Marrocos.

54. Adicionalmente, para enfrentar alguns dos desafios identificados, poderiam ser examinadas as seguintes sugestões para a continuidade e fortalecimento do trabalho diplomático e consular do Brasil no Marrocos:

a) Continuar a impulsionar a negociação de um acordo de livre comércio MERCOSUL-Marrocos, assegurando-se que receba a correspondente prioridade.

b) Como objetivo de mais curto prazo, examinar a possibilidade de medidas bilaterais de liberalização e facilitação do comércio em setores específicos, como por exemplo a ampliação, pelo Marrocos, de quota para importação de carne bovina com tarifa reduzida.

c) Assegurar o início de funcionamento do Grupo Técnico Bilateral sobre Temas Agrícolas, para o tratamento de questões práticas do comércio de produtos agrícolas entre Brasil e Marrocos (habilitações e registros de empresas, exigências fitossanitárias, procedimentos de certificação etc.), de modo a permitir um diálogo mais ágil e mais direto entre os funcionários dos órgãos responsáveis (MAPA, no Brasil, e ONSSA, no Marrocos).

d) Exame da possibilidade de criação de um escritório da APEX-Brasil em Casablanca, de modo a potencializar a ação brasileira de promoção de exportações e investimentos não apenas no Marrocos, mas em toda a região do Magrebe e da África Ocidental, para a qual a cidade de Casablanca (a maior do país e a de maior peso econômico) tende a converter-se em um "hub".

e) Intensificar o diálogo e as medidas práticas de cooperação entre as autoridades competentes dos dois países para o combate ao narcotráfico, em particular no que se refere aos voos diretos entre o Brasil e o Marrocos. Nesse contexto, além da assinatura do Acordo de Cooperação Policial, seria recomendável formular convite às autoridades marroquinas para contatos com o DPF/MJ em Brasília.

f) Organizar campanha de sensibilização da opinião pública no Brasil com vistas a evitar ou reduzir a participação de nacionais brasileiros em atividades criminosas transnacionais, mostrando a triste situação de nossos concidadãos detidos no Marrocos e em outros países e alertando, em vídeos ou cartazes para apresentação em espaços públicos (como aeroportos) para as graves consequências decorrentes das tentativas de tráfico de substâncias ilícitas.

g) Com o objetivo de ampliar a oferta de livros de autores brasileiros ou sobre temas ligados ao Brasil, organizar um programa de cooperação com as duas principais empresas de distribuição de livros em francês e em espanhol no Marrocos. Com a garantia de compra de certo número de exemplares pela Embaixada, as empresas de importação e distribuição se comprometeriam a oferecer, em pontos de venda em todo o país, livros brasileiros traduzidos para os dois idiomas ou livros de autores estrangeiros com estudos sobre temas brasileiros.

h) Organizar visita ao Brasil do Presidente (Reitor) da Universidade Mohammed V de Rabat, para contatos com instituições de ensino superior, a fim de estabelecer linhas de cooperação acadêmica entre a principal universidade marroquina e uma ou mais de suas congêneres no Brasil.

i) Obter a criação de um ou mais leitorados brasileiros em universidades marroquinas de maior peso (Universidade Mohammed V de Rabat, Universidade Hassan II de Casablanca, Universidade Ibn Zohr de Agadir, e Universidade Al Akhawayn de Ifrane).

j) Em vista do interesse de aprofundar as relações na área militar, inclusive no tocante à exportação de produtos de defesa, examinar a possibilidade de estabelecer uma adidância de defesa residente em Rabat, o que permitiria contatos mais frequentes e mais ágeis com as autoridades das Forças Armadas Reais do Marrocos.

k) Mudança da Chancelaria para novas instalações que sejam mais amplas e mais adequadas do ponto de vista de representação. Idealmente, em perspectiva de longo prazo, poderia ser examinada a possibilidade de aquisição ou obtenção (junto ao Governo marroquino) de terreno com localização prestigiosa para a construção de uma sede própria da Chancelaria, com projeto de arquitetos brasileiros. Mais imediatamente, uma alternativa seria o aluguel de um piso em edifício comercial com espaços adequados para escritórios e características aceitáveis no tocante à representação.

l) Em médio e longo prazo, trabalhar para a criação de um "Espaço Brasil", que reúna difusão cultural e promoção comercial e do turismo, na forma de uma pequena loja de produtos brasileiros de alta qualidade acoplada a uma livraria e a um auditório para eventos culturais (audiovisuais).